

O COTIDIANO DA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR POLICIAL MILITAR[®]

Aldo Antonio dos Santos Jr.¹, Clayton Marafioti Martins² e Ana Claudia Perpétuo de Oliveira da Silva³

RESUMO

Esse estudo foi desenvolvido a partir das representações dos cadetes da Academia da Polícia Militar do Estado de Santa Catarina, do Curso de Formação de Oficiais e seus docentes, levantando-se as percepções e estímulos atribuídos por eles à docência no ensino superior. Os dados, coletados por meio do emprego de dois questionários com questões abertas, foram analisados com base no conteúdo, portanto, empregou-se uma perspectiva de análise de dados qualitativa. O referencial teórico e metodológico selecionado para a condução da pesquisa e análise dos dados pautou-se na teoria da complexidade e no método dedutivo, inferindo-se que a docência é uma atividade que exige estritamente uma habilidade humana e complexa. A análise dos dados com fulcro no referencial teórico revelou a existência de uma falta de simetria no modo de pensar entre discentes e docentes.

Palavras-chave: Docência. Ensino superior. Complexidade. Policial Militar.

INTRODUÇÃO

Com o mundo interconectado, o enfraquecimento do estado do bem-

[®]Publicado originalmente em: Revista Militar - Exército Português. Disponível em: <<http://www.revistamilitar.pt/modules/articles/article.php?id=679>>.

¹ Tenente Coronel da PMSC - Centro de Estudos Superiores e Subdiretor Diretor da Diretoria de Ensino da PMSC, Mestre em Relações Econômicas e Sociais Internacionais – UMINHO, Portugal.

² Major da PMSC Mestrando em Engenharia e Gestão do Conhecimento – UFSC.

³ Doutoranda em Ciência da Informação – UFSC.

estar social, as mudanças na relação capital-trabalho, o avanço das ciências, as mudanças radicais na concepção de família e o enfraquecimento das religiões, a sociedade contempla os auspícios de uma nova ordem social, a pós-modernidade.

Instauram-se algumas direções para o ensino nas mais diversas Instituições de Ensino Superior (IES). Com o mundo cada vez menor, a comunicação digital, a eliminação das barreiras internacionais e a transculturalidade, as IES devem estar cômnicas das oportunidades que estão sendo criadas e antecipar-se, promovendo o realinhamento no seu projeto estrutural para a educação neste novo contexto. A nova dinâmica social exige produtos e serviços também para o ensino superior que satisfaçam às novas demandas sociotransculturais.

As IES públicas e privadas deverão promover mudanças no ambiente de ensino de modo cabal para que aquelas relações burocráticas e reducionistas deem margem à flexibilização e horizontalização da sua estrutura e, por conseguinte, das relações docente-discente, promovendo a descentralização do foco do poder do professor para o alunado e a maior autonomia na prática docente para o enriquecimento do processo de ensino aprendizagem, que engendrará maior integração, compromisso e motivação para a aprendizagem.

As IES, de modo generalizado, impingem uma preocupação também fragmentada, não ecológica ou complexa, e possuem uma orientação exclusivamente orientada ao lado profissional, esquecendo a orientação acadêmica e pessoal (Saúl, López González, & Bermejo, 2009).

O presente labor, caracterizado como uma pesquisa teórico-empírica, empregando uma perspectiva de análise de dados qualitativa, permeará o cotidiano do ensino superior na Academia da Polícia Militar de Santa Catarina, onde professores e alunos foram ouvidos acerca do signo do bom e do mau professor no ensino voltado à segurança pública.

O trabalho encontra-se compartimentado em três partes. A primeira versará sobre a complexidade da interação docente-discente, a segunda tratará

de matizar a atividade docente e as perspectivas contemporâneas, e a última estampará o ensino superior na Academia da Polícia Militar catarinense, seguida pela análise e discussão dos dados e respectiva conclusão.

A COMPLEXIDADE DA INTERAÇÃO DOCENTE-DISCENTE

A educação consagra-se como um processo extremamente dialético no âmbito da relação entre as pessoas. Esse evento relacional pode estar contingenciado e contíguo a uma sala de aula, a um ambiente virtual de aprendizagem e até mesmo a outras formas de organização humana onde ocorre alguma espécie de interação.

Neste sentido, Morin (2000, p. 47) enfatiza que “a educação do futuro deverá ser o ensino primeiro e universal, centrado na condição humana”. Para o autor, o conhecimento da essência humana concentra-se em situar o ser humano no universo, e não mantê-lo encapsulado de acordo com a proposta reducionista da concepção de ser humano que o distancia da realidade e desconsidera o seu microcosmo (Morin, 2000).

A sociedade digital tornou o mundo virtual. Este mundo possui uma elevada quantidade de informações que são lançadas a todo o momento na vida das pessoas e das organizações. Aqueles que não possuem conexão com essa realidade se tornarão obsoletos e permanecerão isolados (Cimadon, 2000).

Hodiernamente a sociedade experimenta a inserção de novos traços, padrões e valores morais, da mídia eletrônica, do fim do emprego de fábrica, da produção liberal, pela hegemonia dos países de acordo com a capacidade científica e tecnológica, num planeta marcado pela transculturalidade (Cimadon, 2008).

Essa gama de mudanças transforma o ambiente de ensino-aprendizagem. Aquela interface docente-discente linear foi sucumbida, não mais cabe na prática docente contemporânea.

Os detentores de uma prática docente mecanicista certamente

desconhecem a natureza da complexidade que marca o ambiente de ensino-aprendizagem, onde pululam inúmeras macro e microconexões que envolvem o entorno.

“A prática mental do auto-exame crítico permite que nos desconcentremos em relação a nós mesmos e, por conseguinte, que reconhecamos e julguemos nosso egocentrismo. Permite que não assumamos a posição de juiz de todas as coisas” (Morin, 2000, p. 100). A compreensão do seu ser levará o docente à compreensão do ambiente de aprendizagem que está impregnado de múltiplas variáveis que influenciam o comportamento discente.

O ambiente de aprendizagem, destarte, é multifacetado de ordem na desordem, na desconstrução do conhecimento para a construção do novo.

“A reflexão implica a imersão consciente do homem no mundo da sua experiência, um mundo carregado de conotações, valores, intercâmbios simbólicos, correspondências afetivas, interesses sociais e cenários políticos” (Zeichner, 1993, como citado por Gómez, 2001, p. 194).

O professor deve possuir uma postura baseada na plasticidade técnica, humana e conceitual, em sua prática de facilitador e motivador na geração do conhecimento, conforme os atributos ilustrados na figura abaixo.

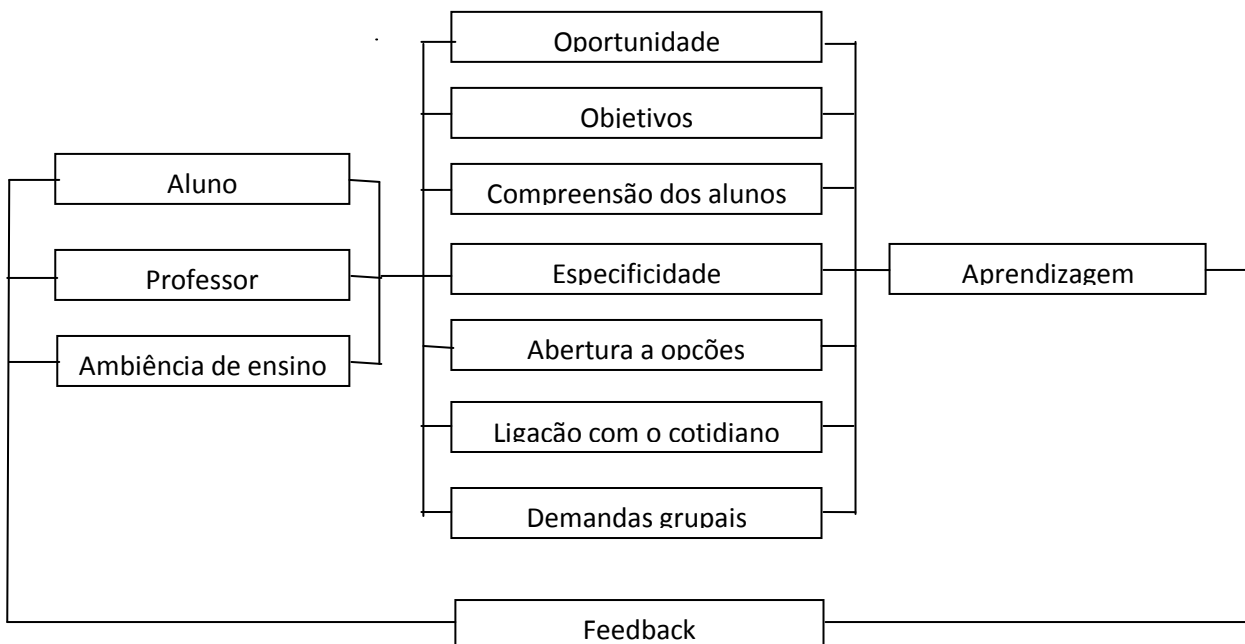


Figura 1. Variáveis que o docente deve considerar no processo de ensino-aprendizagem
Fonte: Elaboração própria com base em Nóvoa (1995).

“O lado humano envolvido no ensino, representado pelos alunos e professores, constitui uma realidade dinâmica, complexa e imponderável, impossível de ser inteiramente prevista, como parece subentender a burocracia estatal” (Lüdke & Boing, 2007, p. 1179).

Mesmo com o conhecimento das novas tecnologias nos campos mais diversos, por exemplo, das neurociências para o fomento das atividades docentes, ainda paira nos ambientes educacionais os resquícios das práticas mecanicistas burocráticas, contingências certamente híbridas, onde o velho e o novo convivem, em um estágio intersticial, que se consagra em um ponto de mutação.

O mundo da alta modernidade estende-se para além dos domínios das atividades individuais e dos compromissos pessoais, estando repleto de riscos e perigos, ‘para os quais o termo crise’ – não como mera interrupção, mas como um estado de coisas mais ou menos permanente – é particularmente adequado (Giddens, 2002, p. 19).

Para encerrar este bloco procurou-se consolidar que a ação docente-discente sucede num ambiente caótico, complexo, onde o conhecimento da natureza do seu próprio ser será factível para o sucesso ou o insucesso na geração do conhecimento.

A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO E A ATIVIDADE DOCENTE

A bibliografia que trata da formação docente é bastante pródiga (Balzan, 2008; Carvalho, 2008; Cunha, 1999; Grillo, 2008; Imperón, 2000; Kamura, 2000; Kincheloe, 1998; Libâneo, 1998, 2001; Lima, 2001; Limana, 2006; Maseto, 1998; Morosini, 2001; Nóvoa, 1995, 2006; Pimenta, 2008; Porto, 2004; Ribas, 2008; Santos, 2005; Schön, 2000; Souza 2008; Tardiff, 2002; Zabalza, 2004).

A identidade do docente do ensino superior possui um caráter de atuação multifuncional e um conhecimento que transcende ao conhecimento que

pertine à disciplina ou matéria que leciona, uma vez que age na formação de profissionais dos mais variados campos e áreas do conhecimento (Pimenta & Anastasiou, 2008).

Carece ainda o Brasil de uma legislação mais democrática que valorize a qualidade do ensino brasileiro. A ausência do Estado na educação é altamente perceptível, e inúmeras disfunções marcam a educação no Brasil. Basta analisar os dados integrantes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e de outras agências que se observam as disfunções, por exemplo, quanto à oferta dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* e as demandas em que se denota o *gap*, basta fazer uma comparação com os demais países da América Latina para perceber as distorções; além disso, os critérios para o acesso aos cursos desse quilate possuem alguns critérios compadrescos e impregnados de vassalagem.

“Portanto, a consolidação da matriz do ensino superior nesses termos evidencia um paradigma liberal da educação no Brasil, que se realizará, também, à custa de muitas modificações na rotina do trabalho docente” (Bosi, 2007, p. 1507).

[...] o *slogan* da reflexão pode ser interpretado como uma reação contra a visão dos professores como técnicos que meramente fazem o que outras pessoas, fora da sala de aula, querem que eles façam, e contra modelos de reforma educacional do tipo “de cima para baixo”, que envolvem os professores apenas como participantes passivos (Zeichner 2008, p. 539).

O imperativo de políticas públicas progressistas no Brasil deverá ir além da pseudopreocupação com o treinamento e desenvolvimento docente, mas sim com a elaboração de um plano estratégico-educacional para o Brasil.

“Muitos tocam no perene ponto-chave da formação, inicial e continuada, na preparação de um profissional mais fortalecido, para enfrentar os embates e desafios de um trabalho docente mutante, frente a uma população discente ainda mais mutante” (Lüdke & Boing, 2007, p. 1197).

Por outro lado, os novos modelos estruturais e estruturantes de cunho progressista possuirão um caráter menos perene, mais volátil, relativos às

contingências ambientais externas.

“As hierarquias burocráticas, o autoritarismo, a impessoalidade, a verticalização das estruturas cedem a formas mais horizontais e coletivas, porém mais instáveis e menos conhecidas, mais vulneráveis” (Oliveira, 2007, p. 369).

Todo o processo de mudança é conflituoso e difícil de ser gerenciado. A transição entre esses modelos de regulação implica um processo de hibridismo, em que as modernas práticas vão sendo, paulatinamente assumidas ainda sob as lógicas burocráticas (Barroso, 2006).

Assevera-se que a atividade docente voltada ao ensino superior possui um matiz diferente em razão do caráter multifacetado dos discentes, em comparação com as dos demais níveis. Torna-se essencial que o docente tenha uma preocupação em permear e compreender a sua missão no contexto acadêmico relacionado ao ensino, à pesquisa e à extensão, que possuem uma natureza indissociável para a geração do conhecimento. “O professor deve ser capaz de gerar conhecimento próprio, para poder ensinar ao aluno a qualidade básica da Universidade, que é a criação científica” (Coppelletti, 1992, p. 13). O discente universitário teria maior capacidade de reflexão sobre o conhecimento e seus próprios processos de aprendizagem, uma vez que conhece com maior propriedade seu cotidiano (Oliveira, 1999).

A atividade docente no ensino superior, portanto, reveste-se de um caráter de maior complexidade. Inúmeras são as questões que são tratadas nos estudos acerca dessa atividade com as seguintes arguições: como estimular os alunos, como ensinar diante de tanta disponibilidade de informações em mídias de naturezas diversas, como construir conhecimentos com uma gama elevada de alunos, como aliar ensino e pesquisa, e como avaliar todo esse sistema burocrático existente.

“[...] essa perversa divisão entre quem decide e quem executa acaba por ser o principal efeito corrosivo da burocratização e por ter importantes efeitos na desprofissionalização dos professores” (Cunha, 2005, p. 9).

Na interface entre o discente e a instituição de ensino superior, aquele é o principal aprendiz, constitui o eixo central das atividades acadêmicas, que por sua vez não exerce com plenitude a autoridade que lhe é outorgada (Zabalza, 2004).

A universidade se constitui no local destinado à formação dos docentes para o nível superior, forma seu próprio quadro técnico. “A questão da formação didático-pedagógica, no entanto, não é sequer mencionada como pré-requisito básico para o exercício do magistério superior” (Vasconcelos, 2000, p. 16).

O ENSINO SUPERIOR NA ACADEMIA DA POLÍCIA MILITAR DA TRINDADE

Alguns estudos difundidos na literatura científica que podem ser encontrados no Brasil tratam da temática do ensino militar, mormente os oriundos das Academias do Exército Brasileiro, da Força Aérea Brasileira e da Marinha (e. g., Bispo & Zanela, 2001; Duarte, 2009; Fernandes, 2010; Godoy, 2010; Hirata, Lemes & Inácio Júnior, 2010; Hummel, 2010; Leal, 2010; Marques, Castro, Moreira & Ramos, 2010; Silveira Neto, 2010; Ribeiro, 2010; Schwengber, 2010; Silva & Pereira, 2010; Souza, 2003; Vilela, Silva & Ferrari, 2009).

A Tabela 1 ilustra a preocupação dessas organizações militares brasileiras com a questão do ensino superior e a formação dos oficiais.

Tabela 1. Linhas de estudos das Forças Armadas Brasileiras.

ORGANIZAÇÃO DE ENSINO MILITAR	TEMAS ESTUDADOS EM DOCÊNCIA MILITAR
Escola Naval	<ul style="list-style-type: none"> • A sociedade contemporânea e a carreira militar (Silveira Neto, 2010). • Pesquisa em educação na escola naval: novas tecnologias de informação e comunicação nos processos educacionais (Marques, Castro, Moreira, & Ramos, 2010). • O ensino da gestão da inovação na escola naval (Barbosa, 2009).

Academia da Força
Aérea

- Proposta de reestruturação do ensino superior no comando da aeronáutica (Bispo & Zanela, 2009).
- Autonomia *versus* homogeneização na formação dos oficiais da força aérea brasileira (Leal, 2010).
- Formação dos futuros oficiais da força aérea brasileira: diretrizes da estratégia nacional de defesa (Silva & Pereira, 2010).
- Conhecer para entender, entender para relacionar, relacionar para ensinar: o caso da Academia da Força Aérea (Hirata, Lemes & Inácio Júnior, 2010).
- A cooperação Universidades - AFA no desenvolvimento de pesquisas para a adequação de ferramentas de gestão pública ao âmbito militar (Vilela, Silva & Ferrari, 2009).

Academia das
Aguilhas Negras

- A educação do oficial para um mundo cibernético (Fernandes, 2010).
 - A evolução do conceito de segurança e seus reflexos para o ensino superior militar (Ribeiro, 2010).
 - Formação dos oficiais das Forças Armadas no Brasil: urgente coordenação dos fundamentos e conteúdos pelo Ministério da Defesa (Godoy, 2010).
 - Informação e sujeito nas instituições totais: perspectivas para as academias (Hummel, 2010).
 - Lógica dialógica nas Agulhas Negras (Duarte, 2009).
 - O ensino militar como instrumento de mudança (Schwengber, 2010).
-

Convém destacar a escassez de publicações científicas no que tange ao ensino superior policial militar. Raríssimos são os estudos que podem ser encontrados em periódicos científicos; demais trabalhos certamente devem se apresentar em formatos de outros tipos de textos.

Na Academia de Polícia Militar do Estado de Santa Catarina (PMSC) são realizados os Cursos de Formação de Oficiais de Polícia Militar, funcionando

regularmente do 1º ao 4º período, em nível de graduação.

Por falta de políticas organizacionais, no caso, de recursos humanos, o curso não funciona com todas as fases, existindo tempos de interrupção.

Recentemente a Polícia Militar mudou os requisitos de recrutamento, passando a exigir a graduação no curso de Direito e alterando, portanto, o planejamento político-pedagógico para essa realidade.

Os discentes possuem, em síntese, o seguinte perfil: predominantemente do gênero masculino; idade média de 33 anos; a maioria possui família com prole; procedentes, primordialmente, dos diversos Municípios de Santa Catarina.

Pouco se preocupava com a formação dos discentes, em razão de que toda a formação, excetuando-se a exclusivamente policial militar, era proporcionada por uma Instituição de Ensino Superior contratada para desenvolver o curso de Bacharel em Segurança Pública, a Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI.

O atual corpo docente está constituído, na sua maioria, por Oficiais da PMSC, que não possuem um vínculo exclusivo com a Academia da Polícia Militar, desenvolvendo também suas atividades em outras organizações policiais militares, quer seja administrativa ou operacional, com pouca dedicação ao ensino-aprendizagem, pela falta de estímulos.

Convém ressaltar que em muitas academias de polícias, civis e militares, inexistente um corpo docente exclusivo para essa atividade. “Acrescente-se, também, que tanto a Polícia Militar quanto a Polícia Civil não possuem um corpo de docentes inteiramente dedicado ao ensino” (Poncioni, 2005, p. 596).

Apesar dos esforços dos docentes, pouco valor se preza ao aperfeiçoamento contínuo, inexistindo qualquer espécie de curso promovido pela corporação destinado ao aperfeiçoamento didático ou metodológico orientado para o ensino superior ou demais níveis.

Do ponto de vista da pesquisa, do mesmo modo se desconsidera sua relevância para os docentes e tampouco para a formação discente. “O

indissociável trinômio ensino-pesquisa-extensão é inerente à prática docente na Educação Superior” (Marques, Castro, Moreira & Ramos, 2010).

Atualmente, na Formação dos Oficiais da PMSC, não se percebe a cooperação com outras instituições de ensino superiores, militares ou civis, como ocorre nas organizações de ensino superior nas Forças Armadas (Vilela et al., 2010).

Poucos Oficiais docentes possuem uma história consolidada no âmbito das instituições de ensino superior, onde se presume maior ênfase da prática docente voltada aos aspectos de ordem empírica em detrimento do teórico-empírico, proporcionando, destarte, a quase ausência de um pensamento científico e filosófico relevante para essa atividade.

Se não bastasse o viés anteriormente aduzido, convém salientar que imperou por muitos anos na organização uma administração personalista, em que a ausência de políticas organizacionais levou as pessoas a se acomodar e pouco procurar se esmerar em altos estudos nas academias civis, nos níveis de graduação e pós-graduação.

Recentemente, com a nova política salarial adotada, iniciou-se uma demanda por cursos de pós-graduação, *lato sensu* e *stricto sensu*, pelo fato de que por cada curso desses níveis passa-se a perceber na remuneração um percentual de aumento. Pensa-se que num futuro próximo o quadro possa ser transformado, em razão da procura por titulações.

MATERIAL E MÉTODO

Este estudo está caracterizado como do tipo exploratório, seguindo uma perspectiva de análise de dados qualitativa. A pesquisa qualitativa é destinada a situações complexas envolvendo a procura e a obtenção de dados descritivos – atitudes, crenças, valores, motivos, signos e aspirações – sobre pessoas, lugares e processos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada (Cervo & Bervian, 2004; Gil, 1999, 2002; Marconi & Lakatos, 2007; Oliveira, 1999).

O universo da pesquisa está contemplado pelas pessoas integrantes do Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar do Estado de Santa Catarina, totalizando 66 indivíduos, dos 83 alunos do 4º ano e do 3º ano de curso. Do lado docente, 14 pessoas responderam, do total de 74 que atuam nesses cursos.

Na coleta de dados foram empregados dois questionários contendo cinco questões abertas cada um, encaminhados aos alunos e professores via e-mail. Aplicou-se, para tanto, uma síntese dos modelos propugnados por Hasset (2000), McEwan (2002), Potenza (2000) e Harden & Crosby (2000).

Foi realizado um teste-piloto com os dois instrumentos de coleta de dados. Oito entrevistas foram encaminhadas, via e-mail, aos grupos de alunos e professores.

Foi empregada a técnica de análise de conteúdo. A análise do conteúdo é definida como um conjunto de técnicas de análise da comunicação que, por meio de procedimentos de descrição do conteúdo, busca obter indicadores que possibilitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção das mensagens (Bardin, 1979), que, neste caso, foram viabilizadas mediante a aplicação dos questionários. Seguindo Minayo (1996), tem-se que a análise de conteúdo constitui uma forma particular de semântica quantitativa, é um modelo simplificado, esquematizado, que possibilita a explicitação, sistematização e expressão do conteúdo das mensagens coletadas.

A análise foi realizada verificando-se rigorosamente os termos frequentes, os códigos da fala, as estruturas profundas, as formas de argumentação, realizando-se sempre interpretações e reinterpretções para evitar impressões errôneas.

RESULTADOS

Preliminarmente, com base nos discursos, construíram-se dois quadros semânticos a partir da análise de conteúdo, conforme segue de acordo com as cinco dimensões de cada questionário.

VARIÁVEIS	INTERFACE COMPORTAMENTAL	INTERFACE TECNOLÓGICA EDUCACIONAL
Signo do bom professor.	<ul style="list-style-type: none"> • Aquele que desperta o senso crítico/criativo. • Saber motivar à pesquisa. • Fomentar a inovação. • Trata os problemas cotidianos. • Tem foco nas pessoas e não somente na própria instituição. • Incentiva o aluno à pesquisa científica • Estar preparado e atualizado. • Critérios na escolha dos professores, o que se verifica que não há. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sabe informar o que é e como se aplica na realidade a matéria ensinada. • Ter domínio do conteúdo. • Evita as “decorebas”. • Propõe soluções por meio de debates. • Patrocina espaços para que o aluno produza a sua própria convicção. • Enfoca a atividade profissional do Oficial de Polícia Militar. • Realiza aulas dinâmicas que incentivam a participação dos alunos. • Os que mostraram uma visão ampla dos problemas políticos, sociais e ambientais. • É aquele que constroi o pensamento do profissional, afetando diretamente a direção e a qualidade dos serviços. • Associar o seu conteúdo à motivação do acadêmico. • Uso de mídia, aulas expositivas empolgantes, com muitos casos práticos de aplicação da teoria, uma oratória envolvente. • Ótima oratória e incentivo às pesquisas de campo. • Dinâmicas de grupo que incentivam a participação dos alunos. • Utilizam o debate a fim de contribuir para o conhecimento, trazendo opiniões externas e conflitantes, criando dúvidas e instigando a curiosidade do aluno. • Conhecimento, o que facilita o autocontrole nas horas de decisões difíceis. • É necessário realizar uma reforma completa na estrutura curricular do Curso.
O professor marcante e a trajetória profissional.	<ul style="list-style-type: none"> • Lembrado e tido como referencial para toda a vida profissional. • Os mestres que souberam motivar. • São como guias para o aluno, indivíduos em que eles confiam e espelham-se. • Técnica de despertar o senso crítico do aluno, não no sentido de insubordinação, mas sim de criatividade e construção do conhecimento. • Geralmente, quando um instrutor chega à sala de aula discursando em defesa de antigas tradições e práticas militares que já não se coadunam à realidade social do século 21, gera desânimo e uma conotação de desatualização. • Os bons professores, além de evoluídos em sua forma de pensar, realizam atividades que prendem a atenção. • Um clima mais descontraído estimula o estudo. 	
O bom professor e as técnicas de ensino.	<ul style="list-style-type: none"> • O curso deveria ser mais profissionalizante, voltado para a prática operacional e administrativa, principalmente em gestão de grupos. • Em primeiro lugar o respeito, tanto na hora do tratamento 	
Conteúdos essenciais para ser um bom		

Oficial da PMSC.	<p>como das aulas ou instruções, pois como um oficial vai ser educado se é criado na base do grito, da ignorância?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Visão filosófica e técnica de liderança militar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Os conteúdos que tangem à administração com certeza são os que deveriam ter mais ênfase no CFO.
Caracterização do mau professor.	<ul style="list-style-type: none"> • Aquele que não deixa margem de discussão acadêmica para o aluno, temendo a quebra da hierarquia e disciplina. • Existe ainda muita arrogância, orgulho, falta de urbanidade e cordialidade, especialmente por parte dos instrutores de matérias essencialmente militares, como a Ordem Unida, são os tidos como “casca grossa”, os desatualizados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desconhece a disciplina que ministra e ainda não sabe transmiti-la de forma cordial aos discentes. • O maior motivo para a PMSC estar tão atrasada em relação às demais instituições estatais está na formação, aliás, formatação.
Síntese das impressões.	<ul style="list-style-type: none"> • Alguns docentes esperam que o cadete aprenda "no tranco", à base de comunicações de "esporros", quando não com humilhações públicas e instaurações de Processos Disciplinares desnecessários. • O neófito não pode ingressar nas fileiras da corporação com raiva de seus comandantes. • Precisamos valorizar o policial, e só se começará a atingir esse intento com a mudança na formação. • Desconsidera a satisfação do aluno, tampouco suas sugestões. • O docente eficaz está caracterizado do ponto de vista comportamental como possuidor de liderança, sabendo motivar, integrar e comprometer os discentes. Relaciona a teoria com a prática. • O docente ineficaz é o seguidor dos arquétipos clássicos, avesso às mudanças, ligado à educação tradicional e ao estilo comportamental do “chefete”. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aquele que não pesquisa, não se atualiza sobre o conteúdo ou disciplina. • Não preparar a aula a ser lecionada, quando não possui base teórica e científica. • É aquele que pega a matéria, porém não tem seu domínio. • Aquele que às vezes tem conhecimento, porém não consegue transmiti-lo. • Emprega com esmero as técnicas de ensino modernas. Emprega dinâmicas de aulas diversificadas, é um bom orador e voltado à pesquisa. • Não possui conceitos filosóficos e conceituais, baseando suas aulas no pragmatismo.

Fig. 2 - Impressões dos discentes acerca da docência militar

Fonte: Elaborado com base na pesquisa.

VARIÁVEIS	INTERFACE COMPORTAMENTAL	INTERFACE TECNOLÓGICA EDUCACIONAL
Signo do bom professor.		<ul style="list-style-type: none"> • Primeiramente experiência prática na área em que atua para dar, de imediato, uma visão geral da realidade e do desejável.
Influência do professor marcante e a trajetória profissional.	<ul style="list-style-type: none"> • Os professores são tomados como exemplos a serem seguidos, alguns não, principalmente se forem superiores hierárquicos, pois representam caminhos que os alunos poderão seguir, posturas que servem de exemplo profissional. • Os professores “marcantes”, mais ainda que os demais professores, influenciarão o comportamento dos profissionais recém-formados. • Na verdade, o professor tem o poder de influenciar, espalhando multiplicadores do seu pensamento, podendo afetar os rumos da corporação que representa. • Ser reconhecido por seus pares como referência por sua dedicação a sua área de conhecimento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Significa conciliar o objetivo de ensino proposto na ementa com exemplos práticos do dia a dia, carga horária e doutrina predominante, tornando o aprendizado do conteúdo proposto uma tarefa mais fácil e permanente. • Deve-se atentar a dar um panorama geral do que funciona, do que não funciona, de o que pode melhorar e o que deve ser extinto a fim de proporcionar um trabalho eficiente. • Ter a responsabilidade de preparar o futuro da corporação, estar atualizado com as mudanças do mundo globalizado e repassar uma visão da polícia do futuro com comprometimento de todos na busca de oferecer para a comunidade um serviço de qualidade. • O comprometimento do profissional em proporcionar aos alunos a prática real faz com que ele goste ou não do tema.
O bom professor e as técnicas de		<ul style="list-style-type: none"> • Passar conhecimento sem exigir coisas mirabolantes, usar técnicas novas como vídeos, apresentações atualizadas, não estressar o aluno com a mesma técnica.

ensino.

Conteúdos essenciais para ser um bom Oficial da PMSC.

- Como já se tem a formação jurídica, devem-se programar especialmente matérias ligadas à administração de pessoal, logística etc, e também os processos dos serviços e rotinas internas, principalmente ligadas às do Oficial subalterno.
- Estimular a prática, a inovação e a criatividade.

Caracterização do mau professor.

- Aquele que exige coisas infundadas.
- Não deter o conhecimento prático do que leciona, deixando as aulas em um âmbito teórico, não aplicável.
- Utilizar a carga horária para conhecimentos pouco úteis ou úteis apenas para os interesses momentâneos do próprio instrutor, questões filosóficas ou discussões sobre princípios que causem mais dúvidas do que conclusões objetivas.

Síntese das impressões.

- Percebem-se códigos da fala dos docentes com uma forte orientação para a organização, onde a hierarquia estabelece os valores das pessoas sugerindo, inclusive, que a liderança está contígua nos galões.
- Concebe o bom professor como aquele que “repassa” as experiências; em momento algum se percebeu uma preocupação com a interface

- Além de fundamentar os conhecimentos repassados em doutrinas, legislação e jurisprudência, utilizam exemplos práticos, erros e acertos do cotidiano profissional, vivenciados ou verificados, que servem para fixar o conhecimento e demonstrar como a legislação é aplicada na prática.
 - Com a evolução das tecnologias de informação este professor deve navegar na internet com os alunos para propiciar a troca de informações que circulam diariamente pelo mundo, ser capaz de fundir a teoria e a prática e construir um saber com base na discussão do tema da disciplina.
 - Considerar as matérias inerentes à técnica policial.
 - Ter uma base teórica das atividades executadas pela Corporação.
 - Perspicácia e criatividade para lidar com os mais diversos problemas enfrentados, conhecimento das principais leis e suas aplicações práticas/jurisprudências.
 - Devoção ao serviço, conhecer e tentar resolver ou ao menos amenizar os problemas dos seus subordinados.
 - Aquele que exige coisas infundadas, que não são utilizadas no serviço policial militar.
 - Os que não possuem formação e experiência pedagógica no nível em que lecionam.
 - Denotam-se a falta de argumentação acerca do processo de ensino-aprendizagem - interface tecnológica educacional –, sérias inconsistências, impropriedade e tímido emprego das terminologias em processos educativos.
 - Percebem a necessidade da atualização permanente, da necessidade de uma formação pedagógica e de experiência no magistério superior.
 - Reconhecem o valor do uso da internet em aula, porém como um
-

-
- | | |
|---|--|
| <p>comportamental, sugerindo uma tendência clássica do processo de ensino-aprendizagem.</p> <ul style="list-style-type: none">• Relega-se o plano humanístico, a cultura, o <i>background</i>, os valores, as aspirações e os sentimentos, encapsulando o discente do processo.• Desconhecem a necessidade e a importância de políticas educacionais para a instituição. | <p>meio ainda bastante tímido, voltado às informações gerais.</p> <ul style="list-style-type: none">• Porém em momento algum dos discursos percebeu-se a orientação para a relevância da pesquisa.• Confiança exacerbada na devoção ao Estado e à instituição do trabalho com um caráter místico, para mitigar as disfunções organizacionais. |
|---|--|
-

Fig. 3 - Impressão dos docentes acerca da docência militar

Fonte: Elaborado com base na pesquisa.

DISCUSSÃO

O material construído com fulcro nos resultados, constante das Figuras 2 e 3, é bastante informativo, permitindo uma ampla dimensão que possibilitará inúmeras considerações de interesse para a administração da instituição de ensino superior, interesse esse de cunho acadêmico e administrativo.

Na primeira perspectiva, a dos alunos, as contribuições caracterizam a maturidade dos discentes, orientando que um bom professor para o ensino militar deve ser comprometido, estar e ser voltado ao desenvolvimento contínuo, ligado às novas tecnologias da informação digital.

Com referência à ênfase no pragmatismo da profissão, os docentes se posicionaram, em sua grande maioria, em defesa de uma postura mais voltada à prática em detrimento dos conceitos filosófico e científico. Esta questão pode-se compreender pelo momento que a Polícia Militar do Estado de Santa Catarina viveu ao longo dos últimos anos, embasada em rotinas personalísticas de comando, sem sequer um planejamento institucional de longo prazo.

Ficou bastante matizada a aversão ao comportamento tradicionalista, uma vez que é construído sem polidez e argumentações doutrinárias. Sugeriu-se a necessidade de uma forte orientação às relações humanas na ambiência acadêmica e profissional, ou seja, a necessidade de um docente com habilidades técnica, humana e conceitual.

O tratamento empregado na formação dos atuais cadetes da Academia da Polícia Militar sugere uma atmosfera de instituição total, onde o indivíduo tem seu ego massacrado. A mortificação do ego (Goffman, 2001) normalmente constitui numa possibilidade de as Forças Armadas treinarem os recursos humanos para as contingências de guerra.

“Toda a aprendizagem precisa ser embasada em um bom relacionamento interpessoal entre os elementos que participam do processo, ou seja, aluno, professor, colegas de turma” (Cecília, 1998, p. 11).

Por último, ainda, em nível das microestruturas, percebeu-se nos códigos da fala um elevado comprometimento e preocupação com o futuro de suas carreiras, uma vez que a representação transpareceu certa tendência em conhecer a realidade do Oficial da Polícia Militar e inquietação com o redesenho do projeto organizacional da Academia da Polícia Militar do Estado de Santa Catarina.

No prisma docente pode-se constatar um desassossego em permear os

pontos de vista macroestruturais, ou seja, a preocupação com o Estado, com a sociedade e com a Instituição acima das pessoas, evidentemente uma postura herdada ao longo dos últimos quarenta anos com a criação do projeto organizacional da Polícia Militar, o qual impingiu um forte paradigma de instituição total, orientado para a manutenção da segurança nacional.

A taxonomia de instituição total pode ser definida como o *locus* de residência e trabalho onde um considerável número de pessoas com situação congênere, isoladas da sociedade mais ampla por considerável período de tempo, levam uma vida fechada e formalmente administrada (Goffman, 2001).

Consagrou-se, nos códigos da fala docente, a ausência completa pela relevância do docente-pesquisador, ou da pesquisa para o processo de ensino-aprendizagem, fato assimétrico no discurso discente.

Ensinar requer rigorosidade metódica, cujo tripé ensinar-aprender-pesquisar constitui elementos simétricos e uma das condições cruciais à valorização do conhecimento pedagógico (Freire, 2002).

Do ponto de vista filosófico e conceitual, percebeu-se uma orientação oposta em que, segundo os fragmentos dos discursos dos docentes, a prática não pode ser prescindida ao conhecimento científico.

Sendo que numa organização de aprendizagem tem-se a seguinte máxima:

Todos os funcionários, mas principalmente os gerentes, precisam tornar seu raciocínio mais disciplinado e prestar mais atenção aos detalhes. Devem se perguntar “como sabemos que isso é verdade?” e ultrapassar o nível dos sintomas para chegar às causas subjacentes (Wagner & Hollenbeck, 2000, p. 433).

O tipo de conhecimentos requerido atualmente é aquele que ultrapassa os limites de uma especialidade, que se abre para outras áreas e formas de conhecimento, procura integração, diálogo, complementação para melhor compreender o que está acontecendo no mundo, com a humanidade e seus fenômenos complexos (Masetto, 2009).

Do ângulo das habilidades comportamentais, em raríssimos momentos se contempla essa variável imprescindível de ser relegada ao segundo plano hodiernamente, por se tratar de um grupo discente, com alta maturidade relevante para o fim a que se destina ser Oficial da Polícia Militar.

No que tange ao desenvolvimento das capacidades voltadas às atividades de ensino, infere-se que os docentes, de modo geral, desconhecem as terminologias empregadas nos processos de ensino-aprendizagem.

Do mesmo modo, em momento algum foram apresentados fragmentos que

encerram o processo educativo como um sistema; os docentes tratam a questão de modo residual e não apresentam suas impressões acerca do plano político-pedagógico, sugerindo desconhecimento deste, aspectos do conteúdo, da identidade do docente militar, e práxis educativa, e por fim da avaliação para caracterizar um bom ou mau professor.

CONCLUSÃO

Por muitos anos a educação na República Federativa do Brasil sofreu mudanças das correntes clássicas, estas herdadas por segmentos da igreja católica, especificamente pelos jesuítas, expulsos posteriormente pelo Marquês de Pombal.

[...] a ação docente e discente hoje, em sala de aula, é muito similar ao descrito e proposto para as escolas jesuíticas no documento *Rátio Studiorum*, que representava em determinado momento histórico, com outros valores, problemas e desafios, [...] (Pimenta & Anastasiou, 2002, p. 147).

[...] nosso ensino privilegia a separação em detrimento da ligação e a análise em detrimento da síntese. Ligação e síntese continuam subdesenvolvidas. E isso, porque a separação e a acumulação sem ligar os conhecimentos são privilegiadas em detrimento da organização que liga os conhecimentos (Morin, 2001, p. 24).

Desse modelo lamentavelmente ainda hoje existem resquícios que restringem novos processos de ensino-aprendizagem: é o caso da Academia de Polícia Militar aqui estudada, onde o arquétipo está caracterizado por um elevado espírito de emulação, e as aulas possuem uma orientação de comunicação meramente unilateral, predominando a memorização como resultado para o desempenho nas avaliações.

A sociedade contemporânea, conhecida como digital, apresenta uma gama avassaladora de informações que requer como atitude docente uma elevada intimidade com as principais bases de dados, mormente as de comunicação científica, o que naturalmente o faz um verdadeiro pesquisador.

Por outro lado, com a profusão das informações, compete ao docente ser uma pessoa capaz de motivar, compromissar e integrar os alunos durante a construção do conhecimento. Simetricamente, será vital considerar todo o arcabouço de conhecimento que os discentes construíram ao longo de suas vidas.

Os conjuntos de teorias que necessariamente permeiam as ciências necessitam ser curados no contexto acadêmico em conexão com a realidade vivida pelos futuros profissionais, no caso a de Oficial da Polícia Militar.

A exigência de uma visão de complexidade se consagra como sendo

fundamental para o docente, sendo essencial conhecer a sua realidade humana, como ser dotado de pequenez e de grandezas é que esse poderá considerar no seu processo de construção, desconstrução e construção do novo conhecimento.

REFERÊNCIAS

- Balzan, N. C. (2008). Como e por que inovar na educação superior. In: Eggert, E.; Traversini, C.; Peres, E.; Bonin, I. *Trajetórias e processos de ensinar e aprender: didática e formação de professores*. Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Barbosa, M. C. (2009). Uma estratégia metodológica para formação de professores de História. In Barca, I., & Schmidt, M. A. (Orgs.). *Educação histórica: investigação em Portugal e no Brasil. Actas das Quintas Jornadas Internacionais de Educação Histórica*. (p. 47-56). Braga: CIEEd, Universidade do Minho.
- Bardin, L. (1979). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Barroso, J. (2006). *A Regulação das Políticas Públicas de Educação*. Lisboa: ULDCE.
- Bispo, C. A. F., & Zanela, A. A. (2009). Proposta de reestruturação do ensino superior no Comando da Aeronáutica. Academia da Força Aérea. Recuperado em 29 jan 2011 de <http://www.aman.ensino.eb.br/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=90&Itemid=60&mosmsg=Acesso+restrito.+Dom%EDnio+n%E3o+autorizado.+%28www.google.com.br%29>.
- Bosi, A. P. (2007). A precarização do trabalho docente nas instituições de ensino superior do Brasil nesses últimos 25 anos. *Educação e Sociedade*, 28(101), 1503-1523. Recuperado em 7 dez 2010 de <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302007000400012&lng=en&nrm=iso>.
- Carvalho, J. B. (2008). Acquiring, elaborating and expressing knowledge: a study with Portuguese university students. *Zeitschrift Schreiben*, 1, 2-6.
- Cecília, M. C. (1985). *O professor universitário em aula: prática e princípios teóricos*. São Paulo: MG Ed. Associados.
- Cervo, A. L., & Bervian, P. A. (2004) *Metodologia Científica* (4. ed.) São Paulo: Prentice Hall.
- Cimadon, A. (2008). *Ensino e aprendizagem na universidade: um roteiro de estudos* (3. ed.). Joaçaba, SC: Ed. UNOESC.
- Coppelletti, I. F. (1992). A docência no ensino de 3º grau. In D'Antola, A. (Org.) *A prática docente na universidade*. São Paulo: EPU.

- Cunha, M. I. (2000). Docência na universidade, cultura e avaliação institucional: saberes silenciados em questão. *Revista Brasileira de Educação*, 11(32), 258-271.
- Duarte, A. F. C. (2009). *Lógica dialógica nas Agulhas Negras*. Apresentação de um protótipo de adaptação virtual do conteúdo presencial de Filosofia na Academia Militar das Agulhas Negras. Academia Militar das Agulhas Negras. Recuperado em 7 jan 2010 de http://www.aman.ensino.eb.br/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=77&Itemid=60&mosmsg=Acesso+restrito.+Dom%EDnio+n%E3o+autorizado.+%28www.google.com.br%29.
- Fernandes, C. G. (2010). *A educação do oficial para um mundo cibernético*. Academia Militar das Agulhas Negras. Recuperado em 7 jan 2010 de http://www.aman.ensino.eb.br/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=90&Itemid=60&mosmsg=Acesso+restrito.+Dom%EDnio+n%E3o+autorizado.+%28www.google.com.br%29.
- Freire, P. (2002). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa* (25. ed.). São Paulo: Paz e Terra.
- Giddens, A. (2002) *Modernidade e identidade*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social* (5. ed.). São Paulo: Atlas.
- Gil, A. C. (2007). *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. (4. ed.). São Paulo: Atlas.
- Godoy, T. R. P. (2010). *Formação dos oficiais das Forças Armadas no Brasil: urgente coordenação dos fundamentos e conteúdos pelo Ministério da Defesa*. Academia da Força Aérea. Recuperado em 7 jan 2010 de http://www.aman.ensino.eb.br/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=90&Itemid=60&mosmsg=Acesso+restrito.+Dom%EDnio+n%E3o+autorizado.+%28www.google.com.br%29.
- Goffman, E. (2001). *Manicômios, prisões e conventos*. São Paulo: Perspectiva.
- Gómez, A. P. (1995). *O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo*. In. Nóvoa, A. (Org.) Os professores e sua formação. Lisboa: Publicações Don Quixote.
- Grilo, M. C. et. al. (2008). *A gestão da aula universitária na PUCRS*. Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Harden, R. M., & Crosby, J. (2000). AMEE Guide n. 20: the good teacher is more than a lecturer - the twelve roles of the teacher. *Medical Teacher*, 22(4).
- Hasset, M. F. (2000). *What makes a good teacher? Adventures in assessment*, 12 (Winter).

- Hirata N., Lemes, L. R., & Inácio Jr., E. (2010). *Conhecer para entender, entender para relacionar, relacionar para ensinar: o caso da Academia da Força Aérea*. Academia da Força Aérea. Recuperado em 7 jan 2010 de http://www.aman.ensino.eb.br/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=90&Itemid=60&mosmsg=Acesso+restrito.+Dom%EDnio+n%E3o+autorizado.+%28www.google.com.br%29.
- Hummel, A. (2010). *Informação e sujeito nas instituições totais: perspectivas para as Academias Militares*. Academia Militar das Agulhas Negras. Recuperado em 7 jan 2010 de http://www.aman.ensino.eb.br/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=90&Itemid=60&mosmsg=Acesso+restrito.+Dom%EDnio+n%E3o+autorizado.+%28www.google.com.br%29.
- Kincheloe, J. (1998). *A formação do professor como compromisso político: mapeando o pós-moderno*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Leal, G. F. (2010). *Autonomia versus homogeneização na formação dos oficiais da Força Aérea Brasileira: hipóteses preliminares*. Academia da Força Aérea. Recuperado em 7 jan 2010 de http://www.aman.ensino.eb.br/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=90&Itemid=60&mosmsg=Acesso+restrito.+Dom%EDnio+n%E3o+autorizado.+%28www.google.com.br%29.
- Libâneo, J. C. (2001). *Organização e gestão de escola*. Goiânia: Alternativa.
- Libâneo, J. C. (1998). *Adeus professor, Adeus professora?* São Paulo: Cortez.
- Lima, M. S. L. (2001). *A formação contínua dos professores nos caminhos e descaminhos do desenvolvimento profissional*. Tese de Doutorado, USP, São Paulo, Brasil.
- Ludke, M., & Boing, L. A. (2007). O trabalho docente nas páginas de Educação & Sociedade em seus (quase) 100 números. *Educação e Sociedade*, 28(100), 1179-1201. Recuperado em 15 dez 2010 de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302007000300025&lng=en&nrm=iso.
- Marconi, M., & Lakatos, E. M. (2007). *A. Fundamentos de Metodologia Científica* (6. ed.). São Paulo: Atlas.
- Marques, A. S., Castro, G. T. I., Moreira, L. J. P., & Ramos, V. F. (2010). Pesquisa em educação na escola naval: novas tecnologias de informação e comunicação nos processos educacionais. Marinha do Brasil – Escola Naval. Recuperado em 7 jan 2010 de

http://www.aman.ensino.eb.br/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=90&Itemid=60&mosmsg=Acesso+restrito.+Dom%EDnio+n%E3o+autorizado.+%28www.google.com.br%29.

- Masetto, M. T. (1998). Professor universitário: um profissional da educação na atividade docente. In Masetto (Org.). *Docência na universidade*. Campinas: Papyrus.
- Masetto, M. T. (2009). Formação pedagógica dos docentes no ensino superior. *Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Administração*, 1(2) 04-25.
- McEwan, E. K. (2002). *Ten traits of highly effective teachers: how to hire, coach, and mentor successful teachers*. California: Corwin Press.
- Minayo, M. C. S. (2003). (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade* (22. ed.). Rio de Janeiro: Vozes.
- Morin, E. (2000). *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO.
- Morosini, M. C. (2000). *Professor do Ensino Superior: identidade, docência e formação*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais.
- Nóvoa, A. (2006). Os professores e o novo espaço público da educação. In: Gonçalves, R. A. et al., (Orgs.). *Educação e sociedade: perspectivas educacionais no século XXI*. Santa Maria: UNIFRA.
- Nóvoa, A. (Org.). (2002). *Profissão professor*. Porto: Porto Editora.
- Oliveira, D. A. (2007). Política educacional e a re-estruturação do trabalho docente: reflexões sobre o contexto Latino-americano. *Educação e Sociedade*, 28(99), 355-375. Recuperado em 2 jan 2011 de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302007000200004&lng=en&nrm=iso.
- Oliveira, M. K. (1999). Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação*, 12, 59-73.
- Pimenta, S. G. (2008). *Docência no Ensino Superior*. São Paulo: Cortez.
- Pimenta, S. G., & Anastasiou, L. (2008). *Docência no ensino superior* (3. ed.). São Paulo: Cortez.
- Poncioni, P. (2005). O modelo policial profissional e a formação profissional do futuro policial nas academias de polícia do Estado do Rio de Janeiro. *Sociedade e Estado*, 20(3), 585-610.
- Potenza, E. (2002). The seven roles of the teacher. The teacher/M&G Media. Johannesburg, fev. Recuperado em 7 jan 2011 de <http://www.teacher.co.za/200202/curriculum.html>.

- Ribas, D. (2008). A docência no ensino superior e as novas tecnologias. *Revista Eletrônica Lato Sensu*, 3(1), 1-16. Recuperado em 7 jan 2011 de http://web03.unicentro.br/especializacao/Revista_Pos/P%C3%A1ginas/3%20Edi%C3%A7%C3%A3o/Humanas/PDF/3-Ed3_CH-DocenciaEns.pdf.
- Ribeiro, A. J. (2010). *A evolução do conceito de segurança e seus reflexos para o ensino superior militar*. Academia Militar das Agulhas Negras. Recuperado em 7 jan 2010 de http://www.aman.ensino.eb.br/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=90&Itemid=60&mosmsg=Acesso+restrito.+Dom%EDnio+n%E3o+autorizado.+%28www.google.com.br%29.
- Santos, B. S. (2005). *A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência*. São Paulo: Cortez.
- Saúl, L. Á., López-González, M. Á., & Bermejo, B. G. (2009). La orientación educativa en las universidades españolas: De la orientación laboral y vocacional a la atención psicológica. *Acción Psicológica*, 6(1), 7-15.
- Schön, D. A. (2000). Preparando os profissionais para as demandas da prática. In: Schön, D. A. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed.
- Schwengber, C. A. (2009). Ensino militar como instrumento de mudança. Academia Militar das Agulhas Negras. Recuperado em 7 jan 2010 de http://www.aman.ensino.eb.br/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=77&limit=5&limitstart=20&order=date&dir=DESC&Itemid=60.
- Silva, L. M. A., & Pereira, V. M. (2010). Formação dos futuros oficiais da Força Aérea Brasileira: diretrizes da estratégia nacional de defesa. In: II Encontro Pedagógico do Ensino Superior Militar, Academia Militar das Agulhas Negras, Resende/RJ. Recuperado em 7 jan 2010 de <http://www.ead.fea.usp.br/eadonline/grupodepesquisa/publica%C3%A7%C3%B5es/luiz/17.pdf>.
- Silveira Neto, J. P. (2010). A sociedade contemporânea e a carreira militar. Escola Naval. Recuperado em 7 jan 2010 de http://www.aman.ensino.eb.br/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=90&Itemid=60&mosmsg=Acesso+restrito.+Dom%EDnio+n%E3o+autorizado.+%28www.google.com.br%29.
- Sousa, O. C. (2003). Aprender e ensinar: significados e mediações. In: Teodoro, A. e Vasconcelos, M. L. (Orgs). *Ensinar e aprender no ensino superior: por uma*

epistemologia da curiosidade na formação universitária. São Paulo: Editora Mackenzie; Cortez.

Souza L. R. A formação do educador policial militar. PUC de São Paulo. Recuperado em 7 jan 2010 de

<<http://www.uninove.br/PublishingImages/Mestrados%20e%20Doutorados/edu/l%20seminario/MPF%2026.pdf>>.

Souza, L. A. F. (2003). Polícia, direito e poder de polícia. A polícia brasileira entre a ordem pública e a lei. *Revista Brasileira de Ciências Criminais*. 43, 295-321.

Tardif, M. (2002). *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes.

Vasconcelos, M. L. M. C. (2000). *A formação do professor do ensino superior* (2. ed.). São Paulo: Pioneira.

Vilela, D. L., Silva, I. J., & Ferrari, A. L. (2009). A cooperação Universidades-AFA no desenvolvimento de pesquisas para a adequação de ferramentas de gestão pública ao âmbito militar. Academia da Força Aérea. Recuperado em 7 jan 2010 de

<http://www.aman.ensino.eb.br/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=77&Itemid=60&mosmsg=Acesso+restrito.+Dom%EDnio+n%E3o+autorizado.+%28www.google.com.br%29>.

Wagner III, J. A. & Hollenbeck, J. R. (2000). *Comportamento organizacional: criando vantagem competitiva*. São Paulo: Saraiva.

Zabalza, M. A. (2004). *O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas*. Porto Alegre: Artmed.

Zeichner, K. M. (2003). Formando professores reflexivos para a educação centrada no aluno: possibilidades e contradições. In Barbosa, R. L. L. (Org). *Formação de educadores: desafios e perspectivas* (p. 35-55). São Paulo: Ed. UNESP.

ABSTRACT

This study was developed from the representations of the cadets of Santa Catarina's Academy of Military Police, the Training Course for Officers and their teachers, from its perceptions and senses assigned by them to the higher education teaching. The data, that was collected through the use of two instruments with questionnaires of opened questions, were analyzed based on content analysis; therefore, it was used a prospective analysis of qualitative data. The theoretical and methodological references were selected to conduct the research and data analysis which was based on systemic theory and the deductive method, inferring that teaching is an activity that requires a strict and complex human ability. The data analysis with focus on the theoretical framework revealed a lack of symmetry in the way of thinking among students and teachers.

Keywords: Teaching. Higher Education. Complexity. Military Police.